

Com baixo desemprego, quatro Estados disputam mão de obra

Trabalho O mapa das oportunidades

# Quatro Estados estão perto de alcançar pleno emprego

— O agronegócio em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia e a economia diversificada em Santa Catarina disputam mão de obra

LUIZ GUILHERME GERBELLI  
LUCIANA DYNIEWICZ  
RENÉE PEREIRA

Num País com 8,6 milhões de desempregados – um contingente equivalente a toda a população da Suíça –, quatro Estados vivem uma realidade diferente, com uma disputa intensa por mão de obra.

Em 2022, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Santa Catarina encerraram o ano com uma taxa de desocupação abaixo de 4%, enquanto a média do País ficou em 7,9%,

de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já Bahia, Pernambuco, Sergipe e Amapá continuam com taxas acima de 10%.

Os números positivos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia podem ser explicados pelo bom desempenho do agronegócio nos últimos anos, o que ajudou a estimular toda a economia local.

“De um modo geral, são Estados com um conjunto de atividades relacionadas ao agrone-

gócio”, afirma Ezequiel Resende, coordenador da unidade de economia, estudos e pesquisa da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (Fiems).

**Efeito multiplicador**  
Toda a cadeia ligada à produção no campo, como a de máquinas, é beneficiada pela atividade

A força do agronegócio não beneficiou apenas o setor nesses Estados, mas também toda a cadeia ligada a ele – como pro-

dução de máquinas. Em 2023, por exemplo, a expectativa é a de que o País colha uma safra recorde de grãos, alcançando 298 milhões de toneladas, um crescimento de 13,3% em relação a 2022 (34,9 milhões de toneladas a mais).

**PONDERAÇÃO.** Em Rondônia, porém, apesar de o agro movimentar o mercado de trabalho, a baixa taxa de desemprego também está associada à reduzida participação da força de trabalho. Enquanto no Brasil, no ano passado, 62,4% da população em idade de traba-

lhar estava empregada ou buscava emprego, em Rondônia, esse número era de 60,5%.

Essa diferença sugere que, no Estado, há uma busca menor por ocupação, segundo o economista Lucas Assis, da consultoria Tendências.

Já em Santa Catarina, a explicação para o baixo desemprego vai além do campo. Com agronegócios e indústria alimentícia no oeste, indústria metalomecânica e têxtil no norte, turismo e tecnologia no litoral e indústrias cerâmica e de móveis no sul, a diversificação da economia torna improvável uma explosão no desemprego mesmo quando o País enfrenta crises severas.

“Essa diversificação produtiva permite ao Estado não ser abatido de maneira tão forte por crises setoriais”, diz o economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Pablo Bittencourt. “Quando tem um problema no agro, tem outro setor respondendo melhor.” ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1